

MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 2 - Ano I - Fevereiro/1981

RADIO X	(X)
TR. JOG M	(V)
XERIX	()
REP. N. A. I	()

Dom Aloisio fala às comunidades...

Prezado rádio ouvinte:

Acontece em nossa vida que nem sempre fazemos o esforço para entender o trabalho dos outros. Existe dentro de nós certa inclinação para desconfiar dos outros. Esta desconfiança se dá mais, quando interesses nossos pessoais entram em jogo. Quando alguém pisa em nossos calos, fazemos de tudo para desfazer o outro.

Por que estou dizendo isto?

Existe em nossa Arquidiocese um Movimento de grande valor. O nome deste Movimento é MEB - Movimento de Educação de Base. Há muitos anos foi fundado pelos Bispos da Conferência Nacional. Foi fundado por causa da situação do Nordeste e foi fundado aqui no Nordeste. Está mais espalhado no Nordeste e no Norte do Brasil.

Com que objetivo fundaram os Bispos o MEB?

Com o objetivo de oferecer às pessoas mais pobres do nosso País a possibilidade de ajudá-las a adquirir os conhecimentos básicos para a vida. Sentiu-se a necessidade de alfabetização. Para atingir o povo, recorreu-se ao Rádio. Naquela época começavam um pouco, em várias partes da América Latina, as assim chamadas escolas radiofônicas. Também aqui no Brasil começaram as escolas radiofônicas. E o MEB ficou encarregado de fazê-lo.

Entendeu, todavia, a Igreja no Brasil através dos seus Bispos que a alfabetização englobava muito mais do que um simples aprendizado de leitura e escrita. Impunha-se a exigência de uma grupalização e evangelização. Fazia-se necessário o trabalho em comunidade, à base do Evangelho. Não se tratava de uma simples atividade acadêmica, mas era

preciso colocar o homem todo dentro desta formação da própria personalidade.

Neste triplice movimento de educação básica, englobando a alfabetização, a grupalização e a evangelização, o MEB se esforçava por ajudar o homem do Nordeste e do Norte. Na época não havia outros movimentos que se preocupassem com a sorte deste homem. Foi o MEB o primeiro a surgir.

E hoje? Hoje o MEB possui uma grande experiência nesta área de alfabetização, grupalização e evangelização. Não só possui grande experiência, mas tem o apoio dos Bispos do Brasil.

(cont. pág. 7)

Banco de Sementes : SOLUÇÃO PARA O PEQUENO PRODUTOR

O MEB de Tianguá colabora estreitamente com o Movimento Diocesano do Dia do Senhor, CEBs, cujos líderes são também na sua maioria, os líderes das comunidades onde o MEB trabalha.

Em um encontro de planejamento com estas lideranças surgiu a idéia de formação de Bancos de Sementes para enfrentar a falta de sementes na época do plantio, devido a situação da seca que atingiu a nossa região e a baixa condição financeira da maioria dos Comunitários.

O projeto apresentado a Catholic Relief Services de Recife foi aprovado no fim de Outubro e o Departamento recebeu a importância de Cr\$ 196.906,44 (cento e noventa e seis mil e novecentos e seis cruzeiros e quarenta e quatro centavos) para a compra de feijão a ser entregue aos Bancos de acordo com o número de associados de cada grupo.

Cada Banco já tem sua diretoria formada.

Apresentamos a seguir um quadro dos grupos já formados com sua localização e o número de participantes.

BANCOS DE SEMENTES
Fase Preparatória

MUNICÍPIOS (06) Comunidades (27)	Nº DE FAMÍLIAS
VIÇOSA	
. Pe. Vieira	14
. Lagoa do Carnaubal	17
. Jaguaribe	14
. Ingá	15
. Cacimão	15
. Barra	10
. São José dos Coelhos	18
TIANGUA	
. Pindoguaba	20
. Bom Jesus	16
. São José	15
. Estivado	19
. Pé do Morro	20
. Acarape	20
. Carotaí	20
UBAJARA	
. Moitinga	13
. Paus Altos	12
IBIAPINA	
. Jurema	20
. Curralinho	18
SÃO BENEDITO	
. Pau D'arco	20
. Muricituba	19
. Jussara	15
. Fazendinha	20
. Faveira	12
. Genipapo	16
CARNAUBAL	
. São Bernado	10
. Casa de Pedra	10
. São José	15
TOTAL de Famílias	408

notícias

Conselho de Coordenadores

Estiveram reunidos de 12 a 14 de dezembro pp. no Centro Missionário e Catequizado São José, em Tianguá, o Conselho de Coordenadores do Ceará e Piauí. Presentes os coordenadores de: CRATO/Eugênio Dantas Medeiros; LIMOEIRO DO NORTE/Marly Freitas; ITAPIPOCA/João Sousa Teixeira; FORTALEZA/José Martins Oliveira; SOBRAL/José Osmar Pontelles; TIANGUA/Claudio Zonchedou; TERESINA/Pi-Teresa Neumann Sousa; e do MEB/Nacional-Dâmaso S. Ribeiro. Da reunião, além da pauta para o próximo encontro em MERUOCA, Diocese de Sobral, nos dias 28 e 29 de março, resultou também, que a troca de experiências serviu para clarear mais os objetivos principais da metodologia de ação do Movimento Brasileiro de Educação.

CENTROS CÍVICOS

MEB/Crato

Para dinamizar a ação comunitária nas comunidades onde estão radicadas as escolas e promover atividades extra-classes, o Setor de Escolarização do MEB/Crato resolveu criar nas escolas de supletivo os Centros Cívicos. E estes lançaram a promoção "A grande maratona" para motivar e dinamizar as atividades comunitárias.

A grande maratona teve seu início em maio e o encerramento em dezembro.

Através dela se pretendeu dinamizar o trabalho de grupalização de desenvolvido pelos alunos, controlar as realizações comunitárias, descobrir novas lideranças, proporcionar maior entrosamento entre alunos e comunitários.

Foi realizado um acompanhamento por parte da equipe durante a Maratona, e no final promoveu-se o julgamento das melhores comunidades.

O Departamento de Terezina, realizou de 24 a 30 de novembro p.p.o. Curso de Agricultura - para 50 camponeses das comunidades de: Volta dos Cade-tes, Bela-Fonte, São Felipe, Montanha, Buriti-Alegre, Santo Antonio, Corredores, Centro São Francisco.

sua permanência conosco, demonstrou um enorme espírito de dedicação. Estamos certos que o nosso Vêve foi ao encontro do Pai, onde encontrará o verdadeiro sentido da vida. Por isso, estará sempre vivo em nossos corações.

ORGANIZAÇÃO DOS BANCOS DE SEMENTES

01 - Em mais da metade das comunidades funcionará um roçado comunitário cuja produção de feijão será destinada inteiramente aos Bancos de sementes em cada comunidade.

02 - Nas outras comunidades cada família devolverá ao Banco a quantidade de feijão recebida aumentada de 20%.

03 - Em oito localidades o roçado comunitário funcionará também como campo Experimental de meio hectare de superfície e com assistência técnica da EMATERCE.

04 - Todas as Comunidades da região seca utilizarão sementes selecionadas ainda desconhecidas na região adquiridas junto a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

Nota de Falecimento

Faleceu, tragicamente, em desastre automobilístico em 21 de agosto de 1980, Everardo, mais conhecido como

MEB/ TEREZINA

Foi encerrada a campanha sanitária do Departamento MEB/Terezina, em convênio com a L.B.A. com a realização do curso para confecções de 90 pedras premoldadas nas comunidades: São Felipe, Canto, Centro São Francisco, Salobro e Bairro Menorare.

O VELHO AMIGO DA COMUNIDADE

"Floriano, 25 de setembro de 1980

Ao MEB/Nacional
Brasília-DF

Fomos informados de que o MEB/Floriano, está quase fechando; e nós, moradores do Bairro Manguinha vimos por meio desta fazer um apelo a esta Entidade para que este Movimento não feche aqui em Floriano pois, muito tem nos beneficiado promovendo cursos. Encontros e outras orientações às famílias e toda comunidade, não só deste Bairro, como os demais, na cidade e no interior. Queremos continuar com nossos trabalhos, e para isso precisamos muito da ajuda do MEB e de sua Equipe, na qualidade de mais velho neste Bairro, onde a comunidade toda sempre procuraram-me para levamos as coisas de interesse como seja união e paz, então precisamos mais do MEB, porque são competentes, e trazem ao povo palavras agradáveis.

Esperamos que o nosso pedido seja válido e atendido dentro do possível.

Eduardo Pereira dos Santos
Representante do Bairro Manguinha

NOTA DO MEB NACIONAL

A rescisão dos contratos da equipe do MEB de Floriano se deu a pedido do Sr. Bispo, Presidente do MEB local.

MEB/Itapipoca

A seca e a falta de terra para o trabalho têm provocado muitas migrações para outros lugares.

Com isso as Comunidades vão ficando cada vez mais vazias e pobres. De nossas Comunidades as mais atingidas são Matitacaca, Monte Alverne, Macaco e Lagoinha 1.

O que fazer com este problema?

A Terra e as Comunidades

Muitas Comunidades vêm sofrendo do horrivelmente com problemas de terra. Dentre elas na Diocese de Itapipoca destacam-se Lonjão na paróquia de Assunção, onde os moradores

rico proprietário. A Diocese tem da do todo apio necessário.

Outra localidade atingida pelo angustiante problema é Vieira dos Carlos e comunidades vizinhas, no município de Trairi. Estas comunidades viram-se de repente invadidas pelo progresso da FAZENDA com altos financements, tirando dos moradores seus direitos. O Sindicato de Trairi, a Cooperativa e a Paróquia têm se empenhado bastante na luta, apoiados pelas Comunidades em geral.

Um Grito de Vitória

Na luta do camponês pela posse da terra, Purão, Paróquia de Trairi está de parabéns. Purão acaba de vencer um grave problema sobre a terra. Agora são donos de seu pedaço de chão. Cabe a Comunidade zelar por ele.

POESIA

Autor: Manoel Raimundo
Comunidade: Salgado/Itapipoca

Durante o mês de outubro
Que é o mês missionário
Festejamos em família
O mês do Santo rosário
Como seja de origem
Louvando a Santíssima Virgem
Um bom Jesus no Sacrário
Todas as noites às 7 horas
Havia reunião
Depois se rezava o terço
Com sincera devoção
Todos bem conformados
Todo povo aglomerado
Prestando bem atenção.
Diante das dificuldades
Que vamos atravessando
Todo mundo precisando
O necessário faltando
Porém todos conformados
E muito resignados
Sempre por Deus esperando
Devido a falta do inverno
Está muito caro o pão
Custa vinte e dois cruzeiros
Uma barra de sabão
Prá melhor analisar
Faz vergonha se falar
No preço do tal feijão
Há dois anos sem inverno
A miséria nos encobre
O indivíduo não acha
Onde ganhar o cobre
Está ruim para o brasileiro
O feijão a cem cruzeiros
Não aliza cor de pobre.
É terrível a falta d'água
Só temos água salgada
Mas a água de beber
É de longe carregada
Eu posso até refletir
Que em muitas casas daqui
Falta água para beber...

ROÇA COMUNITÁRIA

Aé onde vai?

Nos últimos 10 anos as comunidades rurais tem partido para a organização de roças comunitárias. Os motivos que levaram as comunidades a criar suas roças foram os mais diversos. Entre tais motivos podemos chamar a atenção para os seguintes:

1º Gerar uma pequena renda para manter os serviços de um Centro Comunitário ou outra forma de organização comunitária;
2º Gerar renda capaz de complementar a renda familiar dos agricultores com pouca terra ou sem terra;
3º Gerar renda que possa ser dividida entre os agricultores que trabalham na Roça Comunitária e o Centro Comunitário, se for o caso;
4º Facilitar o entrosamento entre agricultores, criando laços mais fortes de união. Este motivo geralmente vem junto aos outros motivos acima citados.

A terra e a força de trabalho são os fatores mais decisivos na organização de uma roça comunitária. De um modo geral, a comunidade dispõe da força de trabalho que são os próprios membros, mas não dispõe da terra. Em alguns poucos casos, a terra é de propriedade do Centro Comunitário ou de um sistema Cooperativo e na maioria dos casos a terra foge ao controle do Centro Comunitário como foge ao controle dos próprios trabalhadores. A terra foge ao controle dos próprios trabalhadores quando acontece de:

o Centro comunitário ou sistema cooperativo já não mais corresponde aos interesses do trabalhador;

o ser a terra apenas cedida aos trabalhadores por um proprietário de muitas terras. Neste caso, quase nunca a terra tem sido cedida à base de um contrato. Assim sendo, no momento em que o dono da terra necessita dela para ampliar seus investimentos, acaba com a roça comunitária. A terra havia sido cedida enquanto não estava sendo utilizada para gerar lucros privados.

No tocante à organização e funcionamento da Roça Comunitária, três (3) pontos precisam ser mais refletidos:

1. Ainda não é do conhecimento de

ria onde os próprios trabalhadores sejam, de fato, os donos da terra. É bom saber onde existe experiência neste sentido para verificar a maneira como os agricultores chegaram a possuir a terra.

2. Conseguiu-se, no presente estudo, esclarecer 4 motivos que têm levado as comunidades a organizarem suas roças. Pergunta-se se é do conhecimento a existência de outros motivos.

Ainda dentro deste ponto é bom esclarecer qual tem sido, dos quatro (4) motivos, aquele que mais provocou interesse entre os agricultores e qual aquele que menos interesse tem provocado. Seria certo dizer que o motivo que mais provocou interesse se entre os trabalhadores foi "Gerar renda capaz de complementar a renda familiar dos agricultores com pouca terra ou sem terra"? Seria certo dizer que o motivo que provocou menos interesse foi "Gerar uma pequena renda para manter os serviços de um Centro Comunitário ou da comunidade de um modo geral"? Examinando-se cuidadosamente esse ponto é urgente procurar descobrir as suas causas.

3. Mesmo tendo os trabalhadores resolvido o problema da terra, dois outros problemas parecem estar bem presentes:

o problema dos instrumentos de trabalho;

o problema da comercialização dos produtos.

Vamos tentar conversar sobre cada um desses problemas:

O problema dos instrumentos de trabalho.

Inicialmente pergunta-se de quem são os instrumentos de trabalho. Mesmo que a terra seja dos trabalhadores, se os instrumentos de trabalho não forem também, os trabalhadores da roça comunitária terão sua autonomia ameaçada pelos donos dos instrumentos de trabalho. Se os trabalhadores já são os donos da terra, é bom pensar sobre a possibilidade de como adquirirem comunitariamente a posse dos instrumentos de trabalho e de como manter essa posse também comunitariamente.

O problema da comercialização

Não é pelo fato de ter organizado uma Roça Comunitária, com a posse da terra, dos instrumentos de trabalho, que o problema seja resolvido. Adquirir a posse da terra é

Outro passo é a posse dos instrumentos de trabalho. Em seguida vem o problema da comercialização, ou melhor, as questões de preço, local para armazenagem e colocação dos produtos no mercado. Se os trabalhadores plantam e colhem em comum mas dependem de um mercado individualista para colocar seus produtos, isto pode parecer desanimador. Por que desanimador? Porque tudo na roça comunitária vem sendo em comum mas a comercialização não é comunitária. Os agricultores não influem, como é sabido, em nada na política do que deve ser plantado e nem na política dos preços. Não há segurança alguma para a produção dos pequenos agricultores. E agora, o que fazer?

Duas questões interessam logo aos que trabalham na roça comunitária:

a) Os produtos da roça serão totalmente vendidos ou totalmente consumidos pelas próprias famílias? Qual é mesmo o motivo que levou à criação da Roça Comunitária? b) Se a produção é para ser totalmente vendida, como será essa venda?

A venda será feita do jeito que é feita a venda dos produtos de agricultores isolados? Se a produção é para ser totalmente consumida, como será a sua distribuição entre as famílias?

Concluindo, a organização de uma Roça Comunitária poderá ser um meio de crescimento das pessoas, dependendo da reflexão que se faça. Sem a reflexão é difícil levantar os problemas e encaminhá-los de uma maneira acertada. Como os agricultores foram educados num sistema individualista, não estão acostumados a trabalhar comunitariamente. A onda do individualismo sempre dá "as parêntese" de ser mais forte. Se a Roça Comunitária foi um caminho encontrado pelos próprios trabalhadores, as dificuldades surgidas serão mais corajosamente enfrentadas. Mas, se os trabalhadores partirem para a formação de uma Roça Comunitária a penas por imitação; ou pensando que era uma coisa e foi outra, na certa terão menos força para ir adiante. Por essa razão é importante perguntar aos que querem iniciar uma Roça Comunitária ou melhorar a que já existe:

19) Dos 4 motivos colocados no começo desta reflexão, qual aquele que mais interessa a vocês, agricultores com pouca terra ou sem terra?

29) Como vocês vêem a questão da terra, dos insumos, das ferramentas

e da comercialização dos produtos da Roça Comunitária?

39) Vale a pena misturar grandes, médios, pequenos agricultores e agricultores sem terra numa mesma Roça Comunitária? Por quê?

49) Como vocês pensam fazer para organizar uma Roça Comunitária ou melhorar a que já existe? Que passos devem ser dados?

O MIGRANTE NORDESTINO

Autor: José Germano Maia/Supervisor do MEB/Limoeiro do Norte/CE

Sou eterno caminhar,
Sou humilde peregrino,
Sofrendo pelas estradas
Sem ter bem certo o destino.
Mas em Deus vou confiar,
Vou trabalhar pra mudar
O rumo da minha vida.
Vou travessando o deserto,
Até que um dia acerto,
Com a terra prometida.

A maldade terrorista
De quem não tem coração,
Obrigou-me a sair
Do meu querido rincão.
Jogou-me na triste estrada,
Longa, quente, empedrada,
Bem longe da minha gente.

Cortando minha raiz,
Onde eu era tão feliz.
No meu sagrado ambiente.
Eu era senhor da terra,
A terra que Deus me deu.
Veio o progresso e tirou
Tudo aquilo que era meu.
Tiraram meu velho chão,
Roubaram meu digno pão,
Mataram minha esperança.
Hoje sofro como um réu,
Neste mundo aos embolões
Com a esposa e as crianças.

Não encontrando abrigo
Se dorme pelas calçadas,
Com o corpo marcado
Da poeira da estrada.
Assim sofre um nordestino,
Que se torna peregrino,
Longe do seu velho chão.
Onde a vida era tão bela,
Hoje vive na favela,
No meio da confusão.

Recordo a minha terrinha
Sentindo muita saudade,
Onde a gente era feliz
Vivendo em comunidade.
Hoje tudo é diferente,
Não se encontra com parente,
Não há mínima proteção.
A vida corre perigo,
Não se encontra um amigo
A quem possa dar a mão.

MEB/SOBRAL EM 80

Tendo a frente todas as dificuldades que marcam os trabalhos do MEB, o DEB/Sobral caminhou nesta etapa de maneira lenta, mas progressiva na luta pela libertação integral do homem, sobretudo do camponês.

No ano de 80, os trabalhos não tiveram resultados tão estimulantes quanto nos anos anteriores, visto que muitos foram os fatos que constringeram para isto, ressaltando-se com ênfase na comunidade de base, o problema da estiagem que teve entre outras consequências: o desemprego, a fome e a migração.

Mesmo diante a infra-estrutura própria desta região e a marginalização em que se encontra a maioria das comunidades da nossa área de atuação, "grandes" foram os passos dados rumo a auto-promoção. Desta maneira é que ainda se presenciaram trabalhos de auto-ajuda, construções de CEBs, estradas, broca de roçados comunitários, caixas comunitárias e tantas outras atividades que buscam fazer crescer humanamente e estruturalmente estas comunidades.

Nesta etapa, acompanhamos cerca de 72 comunidades, tanto de maneira direta quanto indireta.

As assessorias diretas foram poucas, mas o rádio foi para nós um veículo de grande valia quando no desenvolvimento de assessorias indiretas às comunidades rurícolas. As cartas e relatórios foram constantes, traçando o desenrolar das atividades promocionais, bem como o funcionamento dos grupos de jovens, caixas, pais, ação pastoral, etc. Mediante estatística, registramos cerca de 551 cartas/relatórios remetidas ao Departamento somente neste último semestre, enfocando realizações vividas por 72 comunidades em 12 municípios da Diocese de Sobral.

Outro fato que vem marcando as nossas realizações junto aos comunitários, é a entrega do Troféu Ação Comunitária que muito tem estimulado os nossos companheiros de Base.

O Troféu entregue em cada ano, diz respeito aos trabalhos realizados no ano anterior. Em 80 entregamos o Troféu Ação Comunitária etapa/79 à comunidade de Lages, situada no município de Mucambo, uma das comunidades pioneiras desde a fundação do nosso Departamento. A entrega do referido troféu foi precedida por uma gincana, enfrentada na comunidade pelos partidos: jovens e casados. Em

mos: reuniões com líderes sindicais do município, reuniões de casais, leilões e cantorias. A festa de entrega do Troféu foi realizada no dia 09 do mês de novembro contando com a presença do pessoal da equipe, de alguns representantes dos movimentos existentes no município e de toda a comunidade. A festinha teve o seu ponto alto através das seguintes realizações: uma procissão, números artísticos, palavra dos representantes do DEB, dos líderes ali presentes e por último um desafio de violeiros cuja renda se destinou, em parte à comunidade.

A etapa escolar iniciada em junho deste ano, funcionou com escolas do ciclo de Alfabetização Funcional. Supletivo Dinâmico 1ª Fase "A" e Supletivo dinâmico 1ª Fase "B". As escolas de Alfabetização Funcional, onde se matricularam cerca de 563 alunos, dada a evasão, chegaram ao final de novembro com um total de 250 alunos. As escolas de Supletivo Dinâmico prosseguirão até janeiro de 1981. A evasão, tanto de monitores quanto de alunos foi uma constante, mas mesmo assim, registramos ainda cerca de 450 alunos nas 28 escolas de Supletivo Dinâmico.

No tocante à parte de cursos e treinamentos, realizamos apenas os treinamentos de Capacitação de Monitores em maio do ano passado. Entretanto os nossos comunitários buscam em outros movimentos maiores capacitações que atendessem as suas necessidades individuais e comunitárias.

Em âmbito geral, o nosso trabalho desenvolveu-se da maneira aqui traçada, valorizando sempre o homem com seu potencial criador e buscando desenvolver neste homem atitudes de respeito, compreensão e estima pelo seu próximo.

Sobral, dezembro/80



Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Imã Anne Marie Speyer

Pedagogia: Conselho de Coordenadores do Ceará e Piauí

Datilografia e Diagramação:

Dâmaso Salvador Ribeiro

Assessoria de Comunicação:

Assessoria de Comunicação:

ANIVERSARIANTES

O encerramento da reunião do Conselho de Coordenadores do Ceará é Piauí, realizada em Tianguá, teve um momento social, o "Parabéns a Você" para os coordenadores aniversariantes, do mês de dezembro: José Martins Oliveira/Portaleza e Claudio Zonchedou/Tianguá, anfitrião do encontro. Após esta manifestação de carinho, os aniversariantes ofereceram aos participantes da reunião uma recepção na churrascaria local.

DOM ALOÍSIO FALA ÀS COMUNIDADES...SOBRE SINDICALISMO ATRAVÉS DO PROGRAMA DOMINICAL "ENCONTRO COM O PASTOR"

Em nossa Arquidiocese o MEB Fortaleza tem realizado atividade digna de nota. Da minha parte tem recebido sempre todo o apoio e continuará a recebê-lo.

Indo ao campo mais prático, vem a pergunta se é missão do MEB orientar as pessoas para se sindicalizarem?

O Sindicato é uma organização necessária para as pessoas. É através dos sindicatos que as pessoas, dentro da lei do Brasil, podem reivindicar os seus legítimos direitos. Os sindicatos são, portanto, um instrumento legal, um instrumento reconhecido pela nossa lei.

Na organização dos Sindicatos, porém, encontramos duas grandes falhas. Quais são estas duas falhas?

A primeira falha é que muita gente não liga muito ao Sindicato. Inscreve-se no Sindicato tendo em vista algum benefício, sobretudo quando se adoece. Mas não se assume o Sindicato. Deixa-se que ele ande solto. E aí vem a segunda falha: as Pessoas eleitas para dirigir o Sindicato, aproveitam-se do Sindicato para satisfazer os próprios interesses. Começam as ligações com os políticos de profissão. Vêm os pequenos favores, os pequenos privilégios. O Presidente do Sindicato é pessoa cobiçada, porque pode ser um bom cabo eleitoral. Já que as pessoas sindicalizadas não assumem, o Sindicato anda solto e o mais esperado tira as boas fatias para ele, pouco se interessando pelos associados.

Ora, por orientação nossa, por orientação dos Bispos do Brasil, o MEB, em seu trabalho de grupalização, tem o dever e também o direito de chamar a atenção das pessoas para este fato. Ele tem a tarefa de

orientar as pessoas para que assumam o Sindicato; para que exijam o que é de direito; para que escolham livremente o Presidente; para que não falem às reuniões do Sindicato; que não deixem de falar quando julgam que é preciso dar a própria opinião. O Sindicato não é do Presidente. O Presidente é alguém colocado aí pelo povo para estar a serviço do povo. O Presidente deve estar a serviço do Sindicato e não o Sindicato a serviço do Presidente. O Presidente de um Sindicato que usasse o Sindicato para o proveito pessoal não serviria para Presidente. Não mereceria a confiança dos associados. Deveria ser deposto o quanto antes. O Sindicato é do povo e não do Presidente do Sindicato.

Para você ver que o MEB Fortaleza trabalha dentro das orientações dos Bispos do Brasil, relembro-lhe o que os Bispos do Brasil disseram ainda no ano de (1980) em Assembleia Geral: "Nossa atuação pastoral, cuidando de não substituir as iniciativas do povo, estimulará a participação consciente e crítica dos trabalhadores nos sindicatos". Veja bem: estimulará a participação consciente e crítica (é consciente mente que se deve participar e é com espírito crítico que se deve participar) nos sindicatos. E com que finalidade?

Para que sejam realmente organizações autônomas e livres. Outra palavra importante: organismos autônomos e livres. O Sindicato não pode ser manipulado.

O que acontece em sua região?

O que acontece em seu Sindicato?

E por que autônomos e livres?

Para defender e coordenar as reivindicações de seus membros e de toda sua classe.

Eis aí o que disseram os Bispos do Brasil. Qual a conclusão? O MEB, trabalhando junto dos agricultores e chamando a atenção deles para a importância do Sindicato, não está indo além de suas atribuições, mas está fazendo o que a Igreja no Brasil, por meio dos seus Bispos, deseja que seja feito. Por conseguinte, você não deixa de apoiar o trabalho do MEB e não deixa de tomar parte ativa, consciente e crítica, no seu Sindicato. O MEB merece todo o apoio neste seu trabalho e não ultrapassa de forma alguma a sua incumbência.

Dom Aloísio Cardeal Lorscheider
Arcebispo Metropolitano de Portaleza
Fortaleza, 7 de dezembro de 1980.

Programa Dominical

"ENCONTRO COM O PASTOR"

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
MEB - Fortaleza

A Carta de Seo Raimundo

Tabainha/Tianguá

O Movimento de Educação de Base-MEB, é um Órgão vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNBB, e de colaboração do Ministério de Educação e Cultura. É pessoa Jurídica de Direito Privado, reconhecida como de Utilidade Pública e fins filantrópicos, exerce o seu trabalho numa triplíce dimensão de acordo com as normas traçadas pelo seu Conselho Diretor Nacional CDN.

Educação de adultos

Alfabetização, educação continuada e profissionalização.

Promoção humana

Consscientização e animação de comunidades de Base, desenvolvimentocomunitário e grupalizaçãõ.

Evangelização

Entendida e orientada como o anúncio explícito da Salvação em Jesus Cristo, ela está presente em todo trabalho inspirado através de valores autênticos que levam a um compromisso.

O MEB - Fortaleza, num desejo crescente de atingir, motivar, unir, integrar e desenvolver globalmente as comunidades de base na sua triplíce dimensão tem procurado fixar e criar prioridades na sua sistemática de atuação, considerando as dimensões totais do homem, levando-o a conscientizar do seu próprio valor e de sua potencialidade, bem como da realidade em que vive e onde pode atuar num sentido de realização e de construção. Assim o trabalho educativo do MEB parte do homem e de suas experiências, caminho de sua tomada de consciência, VER para AGIR e transformar.

Como toda educação visa ser dinâmica e se realiza através do despertar e do exercer funções, tomando como base os recursos existentes, este homem vai alcançando pequenas vitórias, que somadas o tornam otimista, corajoso, capaz e cheio de esperança.

O MEB/HOJE-Regional neste mês esteve sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores do Ceará e Piauí. O próximo número será a vez do SPALRA - Conselho de Coordenadores do Sergipe, Alagoas e Bahia.

"Tabainha é uma comunidade sem vida devido as necessidades não ter assistência. Primeiro energia nós não temos, o escuro é tão grande que a gente peita nos outros. A água já está faltando, foi cavado um poço, mas não foi terminado. Todos lugares que ia tem emergência para os pobres trabalhar. E nós fomos esquecidos, como é que se pode viver em um lugar que não tem serviço para se manter? Os legumes uns tiveram e outros nada, só a carestia subindo dia a dia. Será que uma parte desses povos vão viver sem ter nada para o sustento de vida? E sem ter serviço para eles? Já estão saindo para fora procurando recursos. A comunidade só pode ter progresso é pelo a população. E o povo saindo já se viu que fica fraca sua gente. Estou falando certo ou não?"

Outra que é um lugar sem ordem, não tem um pai de família que tome providência com os filhos na hora do culto é o maior descontentamento, de menino gritando que interrompe até a gente celebrar.....

Raimundo Cardoso de Sousa "

